



DGS desde
1899
Direção-Geral da Saúde



Observatório do Aleitamento Materno
www.mamamater.org

REGISTO DO ALEITAMENTO MATERNO | RAM

RELATÓRIO | Janeiro a Dezembro de 2013

Título | Registo do Aleitamento Materno | Relatório janeiro a dezembro 2013

Palavras-Chave | Aleitamento Materno; Relatório

Publicação | 2014

Direção-Geral da Saúde | Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil
Mama Mater | Associação pró Aleitamento Materno em Portugal

Relatório

Adelaide Orfao (EESMO, IBCLC)
Álvaro Santos (Eng.º Informático)
Cristina Gouveia (Pediatra, IBCLC)
Cristina Santos (Gestora Informação)

Design

Luciano Chastre

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Aleitamento Materno (AM) prioridade em saúde pública	4
1.2. Observatórios de Saúde	4
1.3. Observatório do Aleitamento Materno (OBAM).....	4
1.4. Registo do Aleitamento Materno (RAM).....	5
2. RAM FINALIDADE	5
2.1. Objetivos.....	5
3. RAM INDICADORES	5
3.1. RAM Indicadores Centrais (Core) - OMS	6
3.2. RAM Indicadores opcionais	6
3.3. RAM Indicadores de qualidade.....	7
4. RAM METODOLOGIA	7
4.1. Metodologia da recolha de dados.....	7
4.2. Definições/questões prévias	8
5. RAM RESULTADOS	9
5.1. Nº de Unidades de Saúde participantes.....	9
5.2. Nº de Registos	10
5.3. RAM Resultados dos Hospitais	12
5.4. RAM Resultados dos Hospitais IHAB	15
5.5. RAM Resultados dos Cuidados de Saúde Primários	18
5.6. RAM Resultados dos Cuidados de Saúde Primários Uso de chupetas	23
RESUMO DOS ACHADOS.....	24
COMENTÁRIOS FINAIS	25
BIBLIOGRAFIA	26
COORDENADORES DO PROJETO.....	27
GRUPO EXECUTIVO	27
REVISORES	27
COLABORADORES (2013).....	27

1. INTRODUÇÃO

As práticas alimentares condicionam o estado nutricional de lactentes e crianças, pelo que na Europa atual a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno podem tornar-se uma mais-valia para a saúde pública.

A qualidade da investigação requer adequação dos conceitos, consistência no uso de definições e métodos qualitativos apropriados.

Para garantir a sua comparabilidade, a monitorização da iniciação, da exclusividade e duração do aleitamento materno, deverá ser realizada segundo indicadores, definições e métodos internacionalmente padronizados.

Deve ser ainda garantida a independência em face de todos e quaisquer interesses concorrenciais e comerciais.

1.1. Aleitamento Materno (AM) prioridade em saúde pública

A proteção, promoção e suporte ao aleitamento materno são uma prioridade de saúde pública porque¹:

- *O aleitamento materno é a forma esperada e natural de alimentar lactentes e crianças na 1ª infância.*
- *O aleitamento exclusivo durante os primeiros seis meses de vida assegura um crescimento, desenvolvimento e saúde ótimos.*
- *Após os seis meses, o aleitamento materno em conjunto com alimentos complementares, continua a contribuir para a nutrição, desenvolvimento e saúde do lactente e da criança.*
- *O aleitamento materno não se encontra totalmente promovido e apoiado. Muitas instituições sociais e de saúde fornecem serviços que representam obstáculos tanto à iniciação como à continuação do aleitamento materno.*
- *As baixas taxas de aleitamento materno e a cessação prematura do mesmo têm implicações desfavoráveis importantes para a saúde e para a estrutura social da mulher, da criança, da comunidade e do meio ambiente, resultando num aumento das despesas do serviço nacional de saúde, bem como no aumento das desigualdades em saúde.*

1.2. Observatórios de Saúde

No essencial, os *Observatórios* produzem informação de apoio ao processo de tomada de decisões. (Direção-Geral da Saúde (DGS) Circular nº 46/DSPCS de 13/10/06)

1.3. Observatório do Aleitamento Materno (OBAM)

Mama Mater é uma Associação Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos, que tem como missão proteger, promover e apoiar o Aleitamento Materno em Portugal.

O Registo do Aleitamento Materno (RAM) iniciado em 2010 pretende monitorizar processos de alimentação de lactentes e crianças pequenas e contribuir para a promoção da sua saúde.

¹ EU Project on Promotion of Breastfeeding in Europe. Protection, promotion and support of breastfeeding in Europe: a blueprint for action (revised). European Commission, Directorate Public Health and Risk Assessment, Luxembourg, 2008.

1.4. Registo do Aleitamento Materno (RAM)

A Mama Mater submeteu em 2008 à Direção-Geral da Saúde um projeto intitulado Registo do Aleitamento Materno (RAM), propondo a monitorização do tipo de Aleitamento desde o nascimento até à alta da maternidade e/ou sempre que um bebé ou criança pequena fosse vacinado num Centro de Saúde.

Apoiado e financiado pela DGS por concurso para atribuição de apoios financeiros, nos termos do Decreto-Lei nº 186/2006 de 12 de setembro e da Portaria nº. 418/2007 de 13 de abril, foi o RAM oficialmente viabilizado por Circular Informativa em 1 de Julho de 2010.

Superando as expectativas iniciais o RAM mantém-se operacional desde há quatro anos e tem já publicados os relatórios de 2010, 2011 e 2012.

2. RAM | FINALIDADE

2.1. Objetivos

- 2.1.1. Conhecer a prevalência da iniciação do AM em Portugal
- 2.1.2. Conhecer a prevalência da continuidade do AM em Portugal
- 2.1.3. Avaliar as práticas alimentares dos lactentes e das crianças pequenas em Portugal

Procedendo à análise contínua do tipo de aleitamento praticado, (com base no registo criado pelas organizações prestadoras de cuidados de saúde materno-infantil).

Fornecendo indicações sobre fatores associados à amamentação que embora gerais devam ser ponderados e debatidos.

Produzindo relatórios dos dados introduzidos na base RAM. (São apresentados no presente relatório os resultados globais dos dados de 2013 (1 de janeiro a 31 de dezembro)).

3. RAM | INDICADORES

Com base nos documentos orientadores da OMS^{2,3} para recolha de dados em Aleitamento Materno, foi criado um registo informático adaptado à realidade portuguesa, apto a receber registos do tipo de aleitamento praticado em determinados momentos chave.

Para o RAM foi elaborado um ambicioso conjunto de indicadores simples e fiáveis destinados a avaliar as práticas alimentares de lactentes e crianças até aos 2 anos, em Portugal.

O conjunto de indicadores foi desenhado para avaliação de um programa nacional, um inquérito de larga escala e dividido em 3 categorias: nucleares, opcionais e de qualidade.

Eventualmente úteis estes indicadores não se destinam a satisfazer as necessidades de acompanhamento e avaliação de programas locais e/ou regionais devendo ser desenvolvidos outros indicadores mais específicos que reflitam as suas intervenções e objetivos.

As práticas devem basear-se nas Normas e Orientações da Direção-Geral da Saúde vigentes.

² OMS (2007) Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington, DC, USA. Genève

³ OMS (2007) Requested survey information global - Data Bank on Breastfeeding and Complementary Feeding. Genève

3.1. RAM | Indicadores Centrais (Core) - OMS

3.1.1. **Aleitamento Materno, Iniciação:** Proporção de lactentes amamentados antes da alta hospitalar.

3.1.2. **Aleitamento Materno Exclusivo⁴:**

- **Aleitamento materno exclusivo até à alta:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno desde o nascimento até à alta hospitalar;
- **Aleitamento materno exclusivo às 5/6 semanas:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno às 5/6 semanas de idade;
- **Aleitamento materno exclusivo aos 2 meses:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno aos 2 meses de idade;
- **Aleitamento materno exclusivo aos 3 meses:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno aos 3 meses de idade;
- **Aleitamento materno exclusivo aos 4 meses:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno aos 4 meses de idade;
- **Aleitamento materno exclusivo aos 5 meses:** Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno aos 5 meses de idade;
- **Não amamentação:** Proporção de lactentes não amamentados.

3.1.3. **Duração mediana do aleitamento materno:** Idade em meses, em que 50% dos lactentes já não recebe leite materno.

3.1.4. **Aleitamento materno predominante:**

- **Aleitamento materno predominante aos 4 meses:** Proporção de lactentes alimentados predominantemente com leite materno aos 4 meses de idade;
- **Aleitamento materno predominante aos 5 meses:** Proporção de lactentes alimentados predominantemente com leite materno aos 5 meses de idade.

3.1.5. **Aleitamento materno contínuo^{5,6}**

- **Aleitamento materno contínuo aos 15 meses:** Proporção de crianças de 15 meses de idade, que recebe leite materno;
- **Aleitamento materno contínuo aos 18 meses:** Proporção de crianças de 18 meses de idade, que recebe leite materno.

3.2. RAM | Indicadores opcionais

De acordo com o preconizado (OMS) podem ainda ser medidos os indicadores adicionais que se enunciam:

- **Início precoce da amamentação:** Proporção de lactentes nascidos nos últimos 12 meses, que foram amamentados na primeira hora de vida⁷.
- **Utilização de chupeta 1:** Proporção de lactentes nascidos nos últimos 12 meses que utilizaram chupeta em qualquer momento antes da alta hospitalar;
- **Utilização de chupeta 2:** Proporção de crianças que utilizam chupeta.

⁴ Nota: Estes indicadores incluem a amamentação por uma ama-de-leite e a alimentação com leite materno retirado.

⁵ O título deste indicador sobre a amamentação contínua, reflete uma aproximação do grupo etário abrangido. Devido ao intervalo de idades, o indicador subestima a proporção de crianças amamentadas ao fim de um ano.

⁶ Como o indicador tem uma faixa etária relativamente estreita, as estimativas das pesquisas com amostras de pequenas dimensões são suscetíveis de ter intervalos de confiança maiores.

⁷ Este indicador baseia-se na informação recolhida nas 1^{as} horas de vida. O denominador e o numerador incluem crianças vivas e falecidas que nasceram nos últimos 12 meses.

3.3. RAM | Indicadores de qualidade

Como indicadores da qualidade da alimentação infantil praticada podem avaliar-se:

- **Aleitamento materno na idade adequada:** Proporção de lactentes que são amamentados adequadamente: Lactentes com 5 meses de idade que apenas receberam leite materno no dia anterior.
- **Aleitamento materno predominante até aos 6 meses:** Proporção de lactentes de 5 meses de idade que são predominantemente amamentados (que receberam leite materno como fonte predominante de nutrição nas 24 horas anteriores).

4. RAM | METODOLOGIA

A recolha e introdução de dados são processadas pelas Unidades de Saúde (US), dos dois níveis de cuidados: Hospitalares e Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Nos Hospitais/Maternidades os dados reportam-se ao tipo de alimentação praticado durante todo o período de internamento do nascimento até à alta. São automaticamente excluídos os dados que se referem a pré-termos ou internamentos superiores a 6 dias de vida.

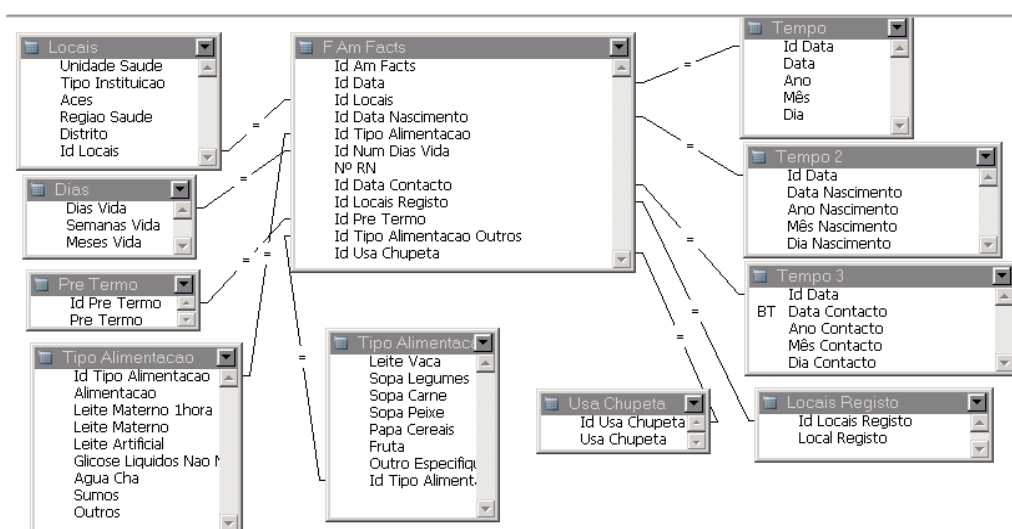
Para os CSP privilegiou-se o recurso à memória recente, considerada mais precisa (OMS) pelo que os dados se reportam ao tipo de alimentação do lactente ou criança nas últimas 24 horas. Seguindo o exemplo de outros países, como a Itália, foi convencionado recolher oportunisticamente dados em todos os contactos para vacinação (coortes conforme Programa Nacional de Vacinação/PNV) ficando dessa forma assegurada uma entrada mensal única por criança.

4.1. Metodologia da recolha de dados

As Unidades de Saúde foram informadas pela DGS, através da Circular Informativa nº 26/DSR de 29/06/2010 da possibilidade de integrarem voluntariamente os seus registos na base de dados RAM.

Para o efeito, foi criado na área reservada da página da DGS um formulário eletrónico próprio, acedido por palavras-chave, para recolha e processamento automático e em tempo real de dados estatísticos sobre as práticas de alimentação de lactentes e crianças pequenas.

Quadro 1. Organização das variáveis recebidas pelo formulário RAM⁸



⁸ Maquete do "Data Mart" construído para o processamento de dados RAM

4.1.1. Hospitais | Iniciação do Aleitamento Materno

São recolhidos e enviados pelos hospitais dados sobre a precocidade e o tipo de aleitamento praticado por recém-nascido de termo, desde o momento do seu nascimento até ao 6º dia de vida.

O RAM colige e analisa os registos enviados pelos profissionais de saúde.

São excluídas as situações de prematuridade ou de internamento prolongado (com mais de 6 dias de vida).

4.1.2. Cuidados de Saúde Primários | Continuidade do Aleitamento Materno

São recolhidos e enviados pelos CSP dados sobre a idade da criança e o tipo de aleitamento praticado nas 24h que antecederam:

- **a consulta materna de puerpério;**
- **um ato de vacinação.**

O RAM colige os registos enviados e analisa o tipo de alimentação praticado em cada um dos intervalos pré-definidos.

4.2. Definições/questões prévias

Foi definido um conjunto de indicadores: centrais, opcionais e de qualidade. A análise RAM foi projetada para fornecer informação por subgrupos de idade.

As diferentes faixas etárias consideram intervalos de meses completados.

Com exceção para o "início precoce da amamentação" todos os outros indicadores são baseados no recurso à memória recente, ou seja, em informações sobre o dia anterior à pesquisa e não em retrospectiva.

O período de recordação do dia anterior foi escolhido por ser amplamente utilizado e considerado adequado em inquéritos do consumo alimentar.

No que diz respeito ao "*Aleitamento Materno Exclusivo*" foi tida em consideração a diretriz (OMS; 1991), que refere o soro de reidratação oral (SRO) como um medicamento e como tal passível de ser abrangido por esta definição.

"*Aleitamento Materno Exclusivo*" significa que o lactente recebe leite materno, (inclusive se retirado com bomba ou doado por uma ama), e permite que receba SRO, gotas, xaropes (vitaminas, minerais, medicamentos), mas nada mais⁹.

A definição "*Aleitamento materno quase exclusivo*", por vezes erradamente confundida com o Aleitamento Predominante, refere-se a um regime alimentar de leite materno, em que apenas uma refeição semanal poderá não ser de origem materna. Por esta razão não está abrangida por este estudo.

Os critérios utilizados neste documento para definir as práticas alimentares dos lactentes, são apresentados resumidamente no Quadro 2.

⁹ OMS (2007) Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington, DC, USA. Genève. pág 4

Quadro 2. Critérios de definição das práticas alimentares¹⁰

Prática Alimentar	Requer que receba	Permite que receba	Não permite que receba
Aleitamento Materno Exclusivo (AME)	Leite materno (inclusive retirado por bomba ou de ama de leite)	Soro Reidratação Oral, (SRO), gotas, xaropes (vitaminas, minerais, medicamentos)	Qualquer outro alimento ou fluido
Aleitamento Materno Predominante (AMP)	Leite materno (inclusive retirado por bomba ou de ama de leite) como fonte predominante de alimentação	Líquidos (água, bebidas à base de água, sumo de frutas) fluidos rituais, SRO, gotas ou xaropes (vitaminas, minerais, medicamentos)	Qualquer outro alimento (em particular, leite não humano, outros fluidos)
Alimentação Complementar ¹¹ (AC)	Leite materno (inclusive retirado por bomba ou de ama de leite) e alimentos sólidos ou semissólidos	Qualquer alimento ou líquido, incluindo leite não humano e fórmulas	N/A
Aleitamento Materno (AM)	Leite materno (inclusive retirado por bomba ou de ama de leite)	Qualquer alimento ou líquido, incluindo leite não humano e fórmulas	N/A

5. RAM | RESULTADOS

Neste capítulo apresentam-se os dados introduzidos na base RAM entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2013 num total de **39.090** registos. Os dados apresentam-se distribuídos por tipo de instituição (Hospitais e Unidades de CSP).

5.1. Nº de Unidades de Saúde participantes

- De entre os 40 hospitais/maternidade do SNS, 26 procederam à introdução de registos. A diferença encontrada no gráfico (n=28) fica a dever-se a hospitais (2) que registam dados de 2 unidades de internamento diferentes.
- Participam no RAM 1 hospital (SAMS) e 1 unidade de CSP privados (Serviços Sociais da Câmara Municipal Lisboa).
- De entre as 321 Unidades dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) que até dezembro solicitaram acesso ao RAM, um total de 315 Unidades passou a dispor das respetivas palavras-chave. Em 2013 apenas 71 Unidades de Saúde (US) introduziram registos.
- Na Tabela 1 é apresentado o nº total de US participantes em 2013.
- No Gráfico 1 é apresentada a flutuação mensal do número de US participantes em 2013.

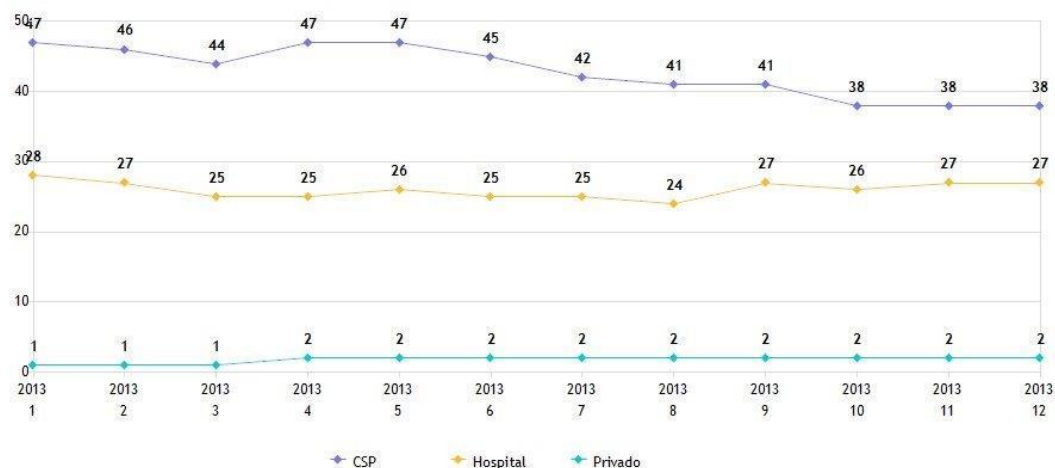
¹⁰ Idem

¹¹ O termo alimentação complementar, destinado a descrever a alimentação adequada em crianças amamentadas de 6 meses de idade ou mais, já não é usado nos indicadores para avaliar as práticas alimentares dos lactentes e crianças. No entanto, é ainda muito útil para descrever as práticas alimentares adequadas nas crianças amamentadas dos 6-23 meses de idade e vai continuar a ser utilizado nos esforços de programação para melhorar a alimentação dos lactentes e crianças, como orientados pela *Estratégia Global para a Alimentação dos Lactentes e Crianças Pequenas*.

Tabela 1 – Nº de US participantes em 2013

US Participantes	
CSP	71
Hospital	26
Privado	2
Total	99

Gráfico 1 – Nº total de US participantes em 2013



5.2. Nº de Registos

- Registos dos Hospitais:** Verificou-se uma evolução positiva e estável no número de hospitais participantes a que corresponde o envio da maior quantidade de registos (n=33.968).
- Registos das Unidades dos Cuidados de Saúde Primários:** Verificou-se um significativo abandono do registo por parte das Unidades de Cuidados de Saúde Primários participantes. Introduziram registos apenas 71 Unidades diferentes. Também o número de registos enviados reflete este decréscimo de participação (n=4.611).
- Registos dos privados:** os registos (n=511) enviados pelo hospital SAMS e unidade de CSP (SS CML) foram objeto de análise individual não incluída neste relatório.
- Nas Tabelas 2 e 3 apresentam-se respetivamente o total de registos RAM distribuído por tipo de Unidade de Saúde (Tabela 2) e por Meses (Tabela 3).
- No Gráfico 2 está representada a evolução mensal do n.º total de Registos RAM, por Tipo de Unidade de Saúde.

Tabela 2 - Nº de Unidades de Saúde e Nº de Registos

	Nº Unidades Saúde	Nº Registos
CSP	71	4.611
Hospital	26	33.968
Privado	2	511
Total	99	39.090

Tabela 3 - Distribuição do Nº de Registos por Tipo de US e por mês

	Mês	CSP	Hospital	Privado
2013	1	495	3.018	32
	2	421	2.398	31
	3	613	2.789	38
	4	274	2.709	27
	5	313	2.918	40
	6	293	2.725	45
	7	373	2.715	43
	8	391	2.950	55
	9	358	3.223	55
	10	411	3.058	43
	11	341	2.736	55
	12	328	2.729	48
Total		4.611	33.968	511

Gráfico 2 – Evolução mensal do Nº total de Registos por tipo de Instituição



5.3. RAM | Resultados dos Hospitais

Na Tabela 4 são apresentados os registos enviados pelos Hospitais do SNS distribuídos por Região de Saúde.

Tabela 4 – Nº de Registos de Hospitais por Região de Saúde

	Nº Hospitais	Nº Registos
Norte (13)	8	7.920
Centro (8)	7	8.211
LVT (14)	8	14.464
Alentejo (3)	1	278
Algarve (2)	2	3.095
Total (40)	26	33.968

Releva-se a participação da Administração Regional de Saúde do Algarve (100%), seguida da ARS Centro (87%), da Região Norte (78%) e Lisboa e Vale do Tejo (71%).

Foram enviados, pelos 26 Hospitais (SNS) participantes **33.968** registos. Serão objeto de análise apenas **31.097** desses registos.

A diferença entre o número total de registos inseridos (**33.968**) e analisados (**31.097**) ficou a dever-se a um procedimento/critério automático RAM de exclusão de dados sempre que associados a:

- “prematuridade” (n=1300) registos.
- “idade superior a 6 dias de vida no dia da alta” (n=1571) registos.

Neste relatório são apresentados de seguida os resultados da análise dos **31.097** registos estudados.

Ressalva-se a opção por apresentar como dados “Desconhecidos” todos os registos em que foi (acidentalmente ou não) foi selecionada a opção “Não” para todas as opções disponíveis do formulário eletrónico RAM, uma vez que os dados não são interpretáveis.

5.3.1. Grupo de indicadores centrais (core)

Para o grupo de indicadores centrais foram avaliadas: (Tabela 5)

a) Iniciação | Proporção de lactentes amamentados antes da alta hospitalar

Resultados:

- 98,57% iniciou Aleitamento Materno antes da alta;
- Apenas 1,41% não recebeu Aleitamento Materno.

b) Aleitamento Materno Exclusivo até à alta | Proporção de lactentes exclusivamente alimentados com leite materno desde o nascimento até à data da alta hospitalar

Resultados:

- 76,67% manteve Aleitamento Materno Exclusivo até ao dia da alta.

Tabela 5 – Tipo de Aleitamento do Nascimento até à Data de Alta

Aleitamento até à Data de Alta	Nº	%
Aleitamento Artificial	440	1,41%
Aleitamento Materno e Artificial	6.414	20,63%
Aleitamento Materno e Líquidos Não Nutritivos	394	1,27%
Aleitamento Materno Exclusivo	23.843	76,67%
Desconhecidos	6	0,02%
Total	31.097	100,0%

5.3.2. Grupo de indicadores opcionais

Para o grupo de indicadores opcionais foram avaliadas:

a) 1ª hora de vida | Proporção de lactentes amamentados na 1ª hora de vida (Tabela 6)

Resultados:

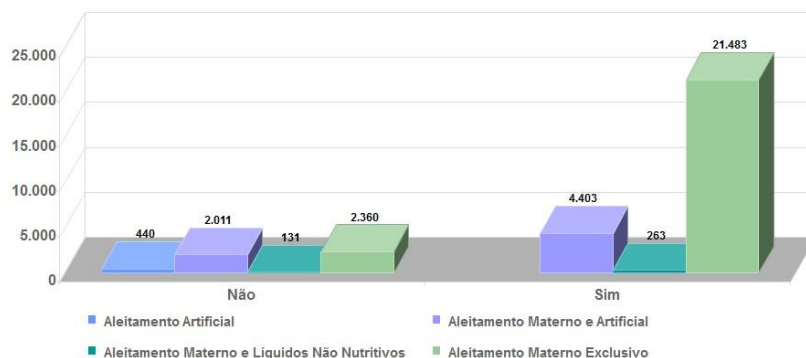
- 84,1% iniciou Aleitamento Materno na 1ª hora de vida;
- 90,1% dos que mantiveram Aleitamento Materno Exclusivo, foram amamentados na 1ª hora;
- 68,6% dos que fizeram Aleitamento Materno e Artificial foram amamentados na 1ª hora.

No gráfico nº 3 é apresentada a relação entre Aleitamento Materno na 1ª hora e tipo de aleitamento mantido até à alta.

Tabela 6 – Aleitamento Materno na 1ª Hora de Vida e tipo de aleitamento mantido até à alta

Aleitamento até à Data de Alta	Aleitamento Materno na 1ª Hora de Vida			
	Não		Sim	
	Nº	%	Nº	%
Aleitamento Artificial	440	100,0%	0	0,0%
Aleitamento Materno e Artificial	2.011	31,4%	4.403	68,6%
Aleitamento Materno e Líquidos Não Nutritivos	131	33,2%	263	66,8%
Aleitamento Materno Exclusivo	2.360	9,9%	21.483	90,1%
Desconhecidos	6	100,0%	0	0,0%
Subtotal	4.948	15,9%	26.149	84,1%
Total	31.097			

Gráfico 3 – Aleitamento Materno na 1ª hora e tipo de aleitamento mantido até à alta



b) Utilização de Chupeta | Proporção de lactentes que utilizaram chupeta (Tabela 7)

Resultados:

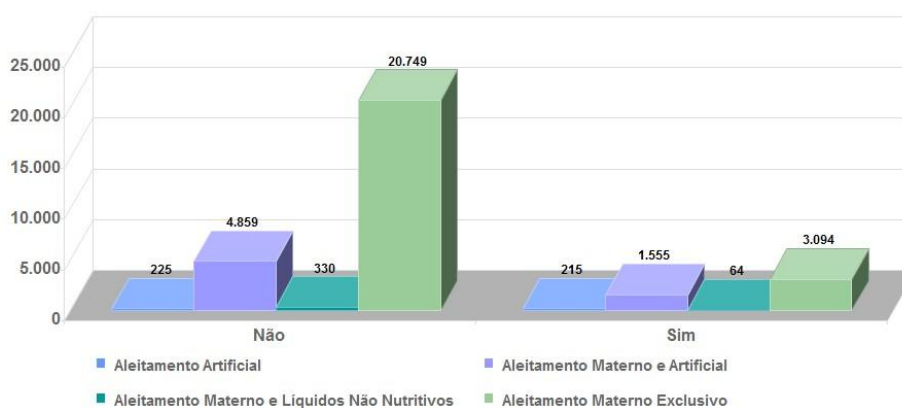
- 84,1% não utilizou chupeta durante o internamento;
- 87,0% dos que mantiveram Aleitamento Materno Exclusivo, não utilizou chupeta durante o internamento.

No gráfico nº 4 é apresentada a relação entre a utilização de chupeta e tipo de aleitamento mantido até à alta.

Tabela 7 - Utilização de Chupeta e tipo de aleitamento mantido até à alta

Aleitamento até à Data de Alta	Usa Chupeta			
	Não		Sim	
	Nº	%	Nº	%
Aleitamento Artificial	224	51,0%	215	49,0%
Aleitamento Materno e Artificial	4.850	75,7%	1.554	24,3%
Aleitamento Mat. e Liq. Não Nutritivos	330	83,8%	64	16,2%
Aleitamento Materno Exclusivo	20.702	87,0%	3.088	13,0%
Desconhecidos	4	66,7%	2	33,3%
Subtotal	26.110	84,1%	4.923	15,9%
Total	31.033			

Gráfico 4 – Utilização de Chupeta e tipo de aleitamento mantido até à alta



5.4. RAM | Resultados dos Hospitais IHAB

A designação “Hospital Amigo dos Bebés” implica o reconhecimento internacional e a atribuição de Certificação de conformidade com os padrões mínimos da Iniciativa Hospital Amigo dos Bebés (IHAB).

Enquanto iniciativa internacional a **IHAB**¹² tem como objetivos, a proteção, promoção e apoio ao Aleitamento Materno através da mobilização dos serviços de obstetrícia e pediatria para a adoção de Dez Medidas *concretas* para o sucesso do Aleitamento Materno de que se salientam as seguintes:

- **Medida 4** – “Ajudar todas as mães a iniciarem o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento” ou logo que possível.
- **Medida 5** – “Mostrar às mães como amamentar e manter a lactação mesmo que tenham que ser temporariamente separadas dos seus filhos”.
- **Medida 6** – “Não dar ao recém-nascido nenhum outro alimento ou líquido além do leite materno, a não ser que seja por indicação médica”.
- **Medida 9** – “Não dar tetinas ou chupetas às crianças amamentadas”.

Composta por 40 Hospitais/Maternidade a rede de referência materno-infantil do Serviço Nacional de Saúde português contou em 2013, com 11 Hospitais/Maternidade (27,5%) detentores da Certificação IHAB.

Dada a relevância científica e internacionalmente reconhecida do impacto das medidas da IHAB nas taxas de Aleitamento Materno, manteve-se a monitorização e análise dos dados enviados por este subgrupo de Unidades de Saúde.

Durante o período em análise (2013) participaram no RAM a totalidade dos Hospitais Portugueses com Certificação Internacional da IHAB (n=11).

Do total de **31.097** registos analisados, **16.345** (52,56%) são provenientes de Hospitais detentores da Certificação/Recertificação Internacional IHAB.

5.4.1. IHAB | Grupo de indicadores centrais (*core*)

Para o grupo de indicadores centrais (*core*) foram avaliadas (Tabela 8):

a) Iniciação do AM | Proporção de lactentes amamentados antes da alta hospitalar

Resultados:

- 98.5% iniciou Aleitamento Materno antes da alta;
- Apenas 1.5% não recebeu Aleitamento Materno.

b) Aleitamento Materno Exclusivo até à alta | Proporção de lactentes alimentados exclusivamente com leite materno desde o nascimento até à alta hospitalar

Resultados:

- 78,8% manteve Aleitamento Materno Exclusivo do nascimento até ao dia da alta.

¹² Comissão Nacional **Iniciativa Hospital Amigo dos Bebés** | www.amamentar.net | <http://www.amamentar.net/IniciativaAmigosdosBebés/10medidasparaserconsideradoHospitalAmigodos/tabid/414/Default.aspx>

Tabela 8 - Hospitais IHAB | Aleitamento do nascimento até ao dia de alta

IHAB Aleitamento até à Data de Alta	Nº	%
Aleitamento Artificial	244	1,49%
Aleitamento Materno e Artificial	3.131	19,16%
Aleitamento Materno e Líquidos Não Nutritivos	79	0,48%
Aleitamento Materno Exclusivo	12.887	78,84%
Desconhecidos	4	0,02%
Total	16.345	100,0%

5.4.2. IHAB | Grupo de indicadores opcionais

Para o grupo de indicadores opcionais foram avaliadas:

a) Amamentação na 1ª hora de vida | Proporção de lactentes amamentados na 1ª hora de vida (Tabela 9)

Resultados:

- 86,1% iniciou Aleitamento Materno na 1ª hora de vida;
- 90,8% dos que mantiveram Aleitamento Materno Exclusivo, foram amamentados na 1ª hora;
- 73,8% dos que fizeram Aleitamento Materno e Artificial foram amamentados na 1ª hora.

b) Utilização chupeta | Proporção de lactentes que utilizaram chupeta (Tabela 10)

Resultados:

- 88,9% não utilizou chupeta durante o internamento;
- 91,9% dos que mantiveram Aleitamento Materno Exclusivo do nascimento até à alta, não utilizaram chupeta durante o internamento.

Tabela 9 - Hospitais IHAB | Aleitamento Materno na 1ª Hora de vida

Aleitamento até à Data de Alta	IHAB Aleitamento Materno na 1ª Hora			
	Não		Sim	
	Nº	%	Nº	%
Aleitamento Artificial	244	100,0%	0	0%
Aleitamento Materno e Artificial	821	26,2%	2.310	73,8%
Aleitamento Materno e Líquidos Não Nutritivos	21	26,6%	58	73,4%
Aleitamento Materno Exclusivo	1.189	9,2%	11.698	90,8%
Desconhecidos	4	100,0%	0	0%
Subtotal	2.279	13,9%	14.066	86,1%
Total	16.345			

Gráfico 5 - Hospitais IHAB | Aleitamento Materno na 1ª Hora de vida

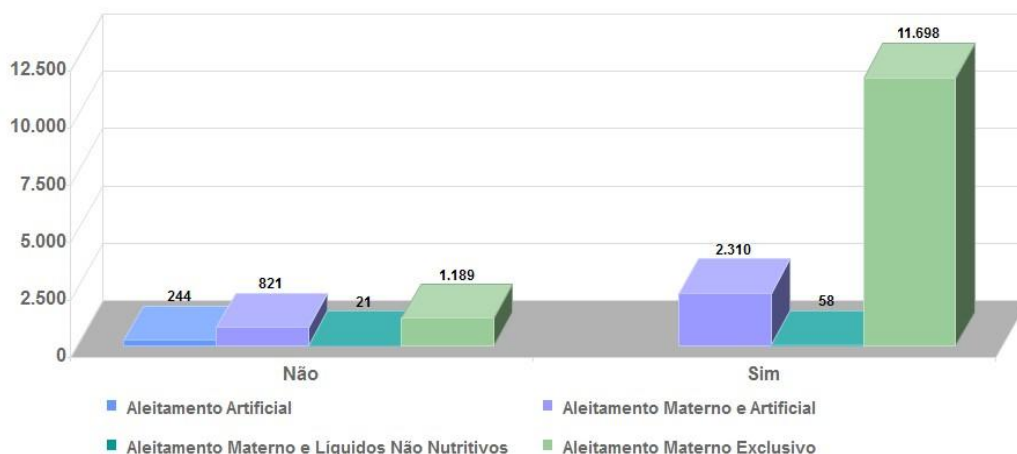
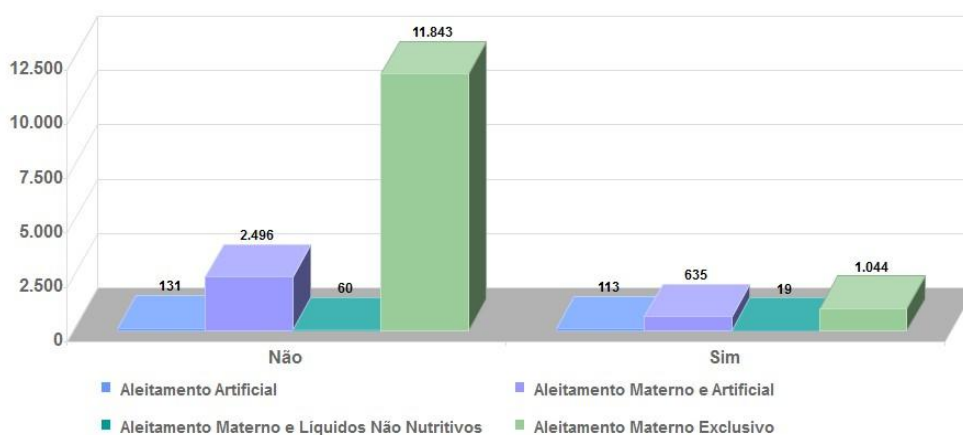


Tabela 10 - Hospitais IHAB | Utilização de chupeta

	IHAB Utilização de Chupeta			
	Não		Sim	
Aleitamento até à Data de Alta	Nº	%	Nº	%
Aleitamento Artificial	131	53,7%	113	46,3%
Aleitamento Materno e Artificial	2.487	79,7%	634	20,3%
Aleitamento Materno e Líquidos Não Nutritivos	60	75,9%	19	24,1%
Aleitamento Materno Exclusivo	11.797	91,9%	1.038	8,1%
Desconhecidos	2	50,0%	2	50,0%
Subtotal	14.477	88,9%	1.806	11,1%
Total	16.283			

Gráfico 6 - Hospitais IHAB | Utilização de chupeta



5.5. RAM | Resultados dos Cuidados de Saúde Primários

No âmbito dos cuidados de saúde primários, importa lembrar que o total de registos é distribuído por intervalos etários conforme os meses de vida completados.

Durante o ano de 2013 foi recebido um total de 4.611 registos. No entanto neste relatório serão objeto de análise apenas 3.618 registos, ficando a diferença a dever-se ao procedimento automático RAM de exclusão dos dados associados a todos os atos fora dos intervalos pré-definidos.

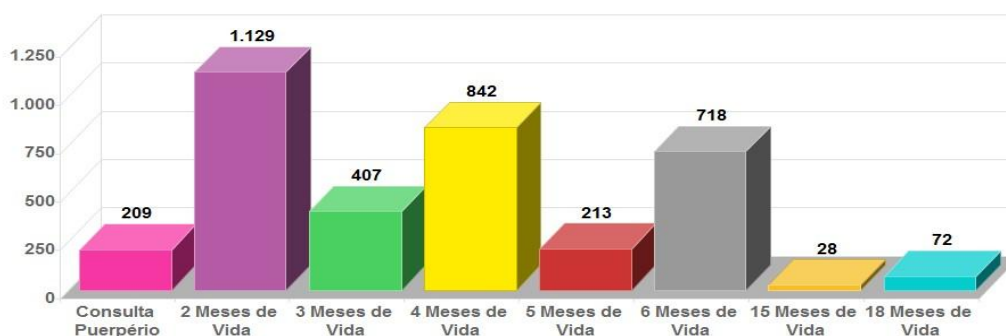
Os registos excluídos estão distribuídos da seguinte forma; ≤ 29 dias de vida ($n=406$); $\geq 51 \leq 60$ dias de vida ($n=97$); $\geq 211 \leq 450$ dias de vida (1392); $\geq 481 \leq 530$ dias de vida ($n=99$); ≥ 531 dias de vida ($n=338$); Desconhecidos ($n=61$).

Tabela 11 - Nº de Registos por Região de Saúde

REGIÃO DE SAÚDE	Nº Unidades de Saúde	Nº Registos
Norte	41	1.543
Centro	11	617
Lisboa e Vale do Tejo	19	2.451
Alentejo	0	0
Algarve	0	0
Total	71	4.611

No Gráfico 7 são apresentados os **3.618** registos recebidos e considerados validos, distribuídos pelos diferentes grupos etários predefinidos na monitorização RAM.

Gráfico 7 - Distribuição dos registos recebidos por grupo etário das crianças



À semelhança do sucedido para os hospitais apresentam-se nas tabelas seguintes dados "Desconhecidos" que se referem a envios bem-sucedidos mas em que foi selecionada a palavra "Não" para todas as opções do formulário eletrónico e que por essa razão não são interpretáveis.

Apresentam-se de seguida os resultados da análise dos 3.618 registos estudados.

5.5.1. Consulta de Puerpério | 5ª/6ª semana de vida

a) Considerado o grupo de 209 crianças com 30 a 50 dias de vida do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 88,1 % recebia leite materno na 5ª semana de vida;
- 67,5 % mantinha Aleitamento Materno Exclusivo na 5ª semana de vida;
- 28,7 % iniciou Aleitamento Artificial antes da 7ª semana de vida.

Tabela 12 - Aleitamento na 5ª/6ª semana de vida ($\geq 30 \leq 50$ dias)

Aleitamento	Nº Registos	%
Aleitamento Artificial	22	10,5%
Aleitamento Materno e Artificial*	37	17,7%
Aleitamento Materno e Artificial e Complementares**	1	0,5%
Aleitamento Materno e Água ou Chá	5	2,4%
Aleitamento Materno Exclusivo	141	67,5%
Desconhecido	3	1,5%
Total	209	100,0%

*referiu associar: água ou chá (n=4)

**referiu associar: sopa de legumes e carne e fruta (n=1) (CS Alhandra)

5.5.2. Aleitamento entre os 2 e os 3 meses

b) Considerado o grupo de 1.129 crianças (vacinadas aos 2 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 76.7% recebia leite materno aos 61 dias de vida;
- 51,6% mantinha Aleitamento Materno Exclusivo aos 61 dias de vida;
- 42,4% iniciou Aleitamento Artificial antes dos 90 dias (3 meses).

Tabela 13 - Aleitamento entre os 2 e os 3 meses ($\geq 61 \leq 90$ dias de vida)

Aleitamento	Nº	%
Aleitamento Artificial	261	23,1%
Aleitamento Materno e Artificial	216	19,1%
Aleitamento Materno e Artificial e Complementares*	2	0,2%
Aleitamento Materno e Água ou Chá	64	5,7%
Aleitamento Materno e Alimentos Complementares**	1	0,1%
Aleitamento Materno Exclusivo	582	51,6%
Desconhecidos	3	0,3%
Total	1.129	100,0%

*referiu associar: fruta, água e chá (n=1) e sopa legumes, água e chá (n=1)

** referiu associar: papa (n=1)

5.5.3. Aleitamento entre os 3 e os 4 meses

c) Considerado o grupo de 407 crianças (vacinadas aos 3 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 71,0% recebia leite materno aos 91 dias de vida;
- 52,8% mantinha Aleitamento Materno Exclusivo aos 91 dias de vida;
- 41,2% iniciou Aleitamento Artificial antes dos 120 dias de vida (4 meses);
- 1,2% iniciou alimentação complementar antes dos 120 dias de vida;
- 0,2% recebia leite de vaca antes de completar 120 dias de vida.

Tabela 14 - Aleitamento entre os 3 e os 4 meses ($\geq 91 \leq 120$ dias de vida)

Aleitamento	Nº	%
Aleitamento Artificial	114	28,0%
Aleitamento Artificial e Leite de Vaca*	1	0,2%
Aleitamento Materno e Artificial	53	13,0%
Aleitamento Materno e Água ou Chá	17	4,2%
Aleitamento Materno e Alimentos Complementares **	4	1%
Aleitamento Materno Exclusivo	215	52,8%
Leite de vaca e Alimentos Complementares ***	1	0,2%
Desconhecidos	2	0,5%
Total	407	100,0%

*referiu associar: leite de vaca (n=1)

** referiu associar: fruta (n=1); papa (n=1); água, chá e sopa (n=1); água, sopa legumes, peixe e carne papa e fruta (n=1)

*** leite vaca, água, sopa legumes, peixe e carne, papa e fruta (n=1)

5.5.4. Aleitamento entre os 4 e os 5 meses

d) Considerado o grupo de 842 crianças (vacinadas aos 4 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 63,6% recebia leite materno aos 120 dias de vida;
- 35,0% mantinha Aleitamento Materno Exclusivo aos 121 dias de vida;
- 52,3% iniciou Aleitamento Artificial antes dos 150 dias de vida (5 meses);
- 10,2% iniciou Alimentação Complementar antes dos 150 dias de vida.
- 0,1% recebia leite de vaca antes de completar 150 dias de vida.

Tabela 15 - Aleitamento entre os 4 e os 5 meses ($\geq 121 \leq 150$ dias de vida)

Aleitamento	Nº	%
Aleitamento Artificial	305	36,2%
Aleitamento Artificial e Leite de Vaca	1	0,1%
Aleitamento Materno e Artificial	102	12,1%
Aleitamento Materno e Artificial e A. Complementares *	33	3,9%
Aleitamento Materno e Água ou Chá	53	6,3%
Aleitamento Materno e Alimentos Complementares **	53	6,3%
Aleitamento Materno Exclusivo	295	35%
Total	842	100,0%

* referiu associar: papas (n=12); sopa legumes (n=7); sopa de carne, papa e fruta (n=2) sopa de legumes e fruta (n=8) sopa de legumes e papa (n=2) sopa de legumes papa e fruta (n=1) sopa de legumes, de carne, de peixe e fruta (n=1)

** referiu associar: papas (n=17); fruta (n= 2); sopa legumes (n=10); sopa legumes e fruta (n=14); sopa legumes e papa (n=3); papa e fruta (n=3); sopa de legumes, papa e fruta (n=4).

5.5.5. Aleitamento entre os 5 e os 6 meses

e) **Considerado o grupo de 213 crianças (vacinadas aos 5 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores**

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 55,9% recebia leite materno aos 150 dias de vida;
- 22,1% mantinha Aleitamento Materno Exclusivo aos 150 dias de vida;
- 14,1% fazia Aleitamento Materno Complementado aos 150 dias de vida;
- 59,2% iniciou Aleitamento Artificial antes dos 180 dias (6 meses);
- 25,4% iniciou Alimentação Complementar antes dos 180 dias (6 meses).
- 1,0% recebia leite de vaca antes de completar 150 dias de vida.

Tabela 16 - Aleitamento entre os 5 e os 6 meses ($\geq 151 \leq 180$ dias de vida)

Aleitamento	Nº	%
Aleitamento Artificial	92	43,2%
Aleitamento Artificial e Leite de Vaca	1	0,5%
Aleitamento Materno e Artificial	9	4,2%
Aleitamento Materno e Artificial e Complementares*	24	11,3%
Aleitamento Materno e Alimentos Complementares **	30	14,1%
Aleitamento Materno e Água ou Chá	9	4,2%
Aleitamento Materno Exclusivo	47	22,1%
Leite Vaca ***	1	0,5%
Total	213	100,0%

* referiu associar: fruta (n=1); papas (n=1) sopa de legumes (n=3) legumes e fruta (n=6) papas e sopa de legumes (n=4)

sopa de legumes, papa e fruta (n=7) sopa de legumes e sopa de peixe (n=1) sopa legumes, peixe, papa e fruta (n=1)

** referiu associar: fruta (n=1); papas (n=5); sopa legumes (n=5), sopa carne (n=1), sopa com carne, papa e fruta (n=2);

Sopa de legumes, papa (n=3) sopa de legumes, papa e fruta (n=5); fruta e sopa legumes (n=8).

*** Sem referencia a outro leite: leite de vaca, papa, fruta e sopas de carne ou peixe (n=1)

5.5.6. Aleitamento entre os 6 e os 7 meses

f) **Considerado o grupo de 718 crianças (vacinadas aos 6 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores**

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 53,9% mantinha Aleitamento Materno aos 180 dias de vida (6 meses);
- 56,8% fazia Aleitamento Artificial aos 180 dias de vida (6 meses);
- 41,1 % não recebia outro leite além do materno.

Tabela 17 - Aleitamento entre os 6 e os 7 meses ($\geq 181 \leq 210$ dias de vida)

Aleitamento	Nº	%
Aleitamento Artificial	316	44,0%
Aleitamento Materno e Artificial	92	12,8%
Aleitamento Materno	295	41,1%
Desconhecidos	15	2,1%
Total	718	100,0%

5.5.7. Aleitamento entre os 15 e os 16 meses

- g) Considerado o grupo de 28 crianças (vacinadas aos 15 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 25,0% (n=28) mantinha Aleitamento Materno aos 450 dias (15 meses).
- 75,0% (n=28) não recebia leite materno aos 450 dias (15 meses).

Tabela 18 - Aleitamento entre os 15 e os 16 meses ($\geq 451 \leq 480$ dias de vida)

Aleitamento Materno	Nº	%
Não	21	75,0%
Sim	7	25,0%
Total	28	100,0%

5.5.8. Aleitamento entre os 18 e os 19 meses

- h) Considerado o grupo de 72 crianças (vacinadas aos 18 meses) do qual foi registado o teor de alimentos recebidos nas 24 horas anteriores

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 12,5% (n=72) mantinha Aleitamento Materno aos 530 dias (18 meses).

Tabela 19 - Aleitamento entre os 18 e os 19 meses ($\geq 531 \leq 560$ dias de vida)

Aleitamento Materno	Nº	%
Não	63	87,5 %
Sim	9	12,5 %
Total	72	100,0%

5.6. RAM | Cuidados de Saúde Primários | Uso de chupetas

Foram recebidas no RAM **1.968** respostas opcionais relacionadas com o uso de chupeta.

Optou-se pela apresentação de dados referentes apenas a duas classes etárias:

a) Considerado o grupo 1.126 crianças com ≥ 61 dias de vida (2 meses)

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 24,8% fazia Aleitamento Materno e não usava chupeta;
- 52,0% fazia Aleitamento Materno e usava chupeta;
- 20,2% não fazia Aleitamento Materno e usava chupeta;
- 2,9% não fazia Aleitamento Materno e não usava chupeta;
- 72,3% do total referia uso de chupeta aos 2 meses.

Tabela 20 - Uso de Chupeta (≥ 61 a ≤ 90 dias de vida) (2 meses)

	Aleitamento Materno Não	Aleitamento Materno Sim	Total
Uso Chupeta Não	33	279	312
Uso Chupeta Sim	228	586	814
Total	261	865	1.126

b) Considerado o grupo 842 crianças com ≥ 121 a ≤ 150 dias de vida (4 meses)

Resultados: verificamos que **pelo menos**

- 19,0% fazia Aleitamento Materno e não usava chupeta;
- 44,7% fazia Aleitamento Materno e usava chupeta;
- 31,5% não fazia Aleitamento Materno e usava chupeta;
- 4,9% não fazia Aleitamento Materno e não usava chupeta;
- 76,1% do total referia o uso de chupeta aos 4 meses.

Tabela 21 - Uso de Chupeta (≥ 121 a ≤ 150 dias de vida) (4 meses)

	Aleitamento Materno Não	Aleitamento Materno Sim	Total
Uso Chupeta Não	41	160	201
Uso Chupeta Sim	265	376	641
Total	306	536	842

RESUMO DOS ACHADOS

RAM | Resultados | Indicadores Centrais (Core)

Hospitais:

Aleitamento Materno, Iniciação: 98,6% (n=31.097) iniciaram Aleitamento Materno antes da alta;

Aleitamento Materno Exclusivo até à alta: 76,7% (n=31.097) do nascimento até ao dia da alta;

Não amamentação: 1,4% (n=31.097) não receberam Aleitamento Materno até ao dia da alta.

Hospitais IHAB:

Aleitamento Materno, Iniciação: 98,5% (n=16.345) iniciaram Aleitamento Materno antes da alta;

Aleitamento Materno Exclusivo até à alta: 78,8% (n=16.345) do nascimento até ao dia da alta;

Não amamentação: 1,5% (n=16.345) não receberam Aleitamento Materno até ao dia da alta.

Cuidados de Saúde Primários:

Aleitamento materno exclusivo à 5ª/6ª semana: 88,1% (n=209) na 5ª semana de vida;

Aleitamento materno exclusivo aos 2 meses: 51,6% (n=1.129) aos 2 meses de vida;

Aleitamento materno exclusivo aos 3 meses: 52,8% (n=407) aos 3 meses de vida;

Aleitamento materno exclusivo aos 4 meses: 35,0% (n=842) aos 4 meses de vida;

Aleitamento materno exclusivo aos 5 meses: 22,1% (n=213) aos 5 meses de vida.

Aleitamento Materno Predominante:

- 41,3% (n=842) aos 4 meses de vida;

- 26,3% (n=213) aos 5 meses de vida.

Duração mediana do aleitamento materno: > 6 meses (44,0% AA vs 53,9% AM) (n=718);

Aleitamento materno contínuo (1): 25,0% (n=28) mantinham Aleitamento Materno aos 15 meses;

Aleitamento materno contínuo (2): 12,5% (n=72) mantinham Aleitamento Materno aos 18 meses.

Introdução de alimentos complementares (sólidos, semissólidos ou moles):

- 10,2% (n=842) iniciaram Alimentação Complementar antes dos 5 meses;

- 25,4% (n=213) iniciaram Alimentação Complementar antes dos 6 meses.

RAM | Resultados | Indicadores opcionais

Hospitais:

Início precoce da amamentação¹³: 84,1% (n=31.097) iniciaram na 1ª hora de vida;

Utilização de chupeta (1): 84,1% (n=31.033) não utilizaram chupeta durante o internamento.

Hospitais IHAB:

Início precoce da amamentação: 86,1% (n=16.345) iniciaram na 1ª hora de vida;

Utilização de chupeta (1): 88,9% (n=16.283) não utilizaram chupeta durante o internamento.

Cuidados de Saúde Primários:

Utilização de chupeta (2):

- 72,3% (n= 1.126) usam chupeta (2 meses);

- 76,1% (n=842) usam chupeta (4 meses).

RAM | Resultados | Indicadores de qualidade

Aleitamento materno na idade adequada¹⁴: 22,1% (n=213) aos 5 meses de vida;

Aleitamento materno predominante até aos 6 meses¹⁵: 26,3% (n=213).

¹³ Proporção de lactentes amamentados na 1ª hora sobre os lactentes nascidos nos últimos 12 meses.

¹⁴ Proporção de lactentes com 5 meses de idade que apenas receberam leite materno no dia anterior.

¹⁵ Proporção de lactentes de 5 meses de idade predominantemente amamentados (que receberam leite materno como fonte predominante de nutrição nas 24 horas anteriores). A proporção de lactentes amamentados exclusivamente pode ser muito baixa nalgumas populações, permitindo este indicador identificar lactentes cuja fonte predominante de nutrição é o leite materno, embora recebam líquidos à base de água, sumo de frutas e fluidos rituais. O leite não humano e os alimentos baseados em fluidos não são permitidos (Quadro 1).

COMENTÁRIOS FINAIS

A base de dados do Registo do Aleitamento Materno (RAM) configura um registo nacional específico de monitorização da situação do aleitamento materno em Portugal.

Tem sido notória a crescente participação dos hospitais no RAM. A este fato parece estar associado o estímulo da Certificação Internacional como “Hospital Amigo dos Bebés” cuja divulgação e ampliação constitui objetivo nacional.

Na análise da iniciação do aleitamento materno (do nascimento até à alta hospitalar) agora apresentada foi estudada uma amostra com **31.097** recém-nascidos a termo representativa de mais de 25% do total de nascimentos em Portugal e em período homólogo.

Também o total de registos associados a prematuridade tem vindo a aumentar pelo que se reitera o objetivo de num futuro próximo os registos excluídos da presente análise, virem a ser alvo de estudo específico uma vez que a amostra o justifica.

A análise da manutenção/continuação do aleitamento materno (entre as 5/6 semanas e os 18 meses de vida) foi realizada com uma amostra mais pequena, comparativamente com anos anteriores, constituída por **3.618** registos, distribuídos por intervalos de meses de vida completados.

Ressalva-se que o comportamento da continuidade/manutenção do aleitamento materno em Portugal, depende da colaboração das Unidades de Cuidados de Saúde Primários uma vez que os registos se distribuem por vários intervalos etários e o deficit de amostra faz subestimar a proporção de crianças amamentadas.

Para as unidades de cuidados de saúde primários, o cruzamento obrigatório com um ato de vacinação do PNV tem como objetivo garantir a não duplicação de registo de uma mesma criança num mesmo período de 30 dias/mês. A avaliação em meses subsequentes é possível e até espetável.

Precisamente por acompanhar a oportunidade de vacinação, os grupos etários disponíveis neste 4º ano consecutivo de monitorização, evidenciam a redução da amostra em alguns escalões etários, associada à alteração do plano nacional de vacinação publicada em 2012.

À semelhança do ocorrido para o fenómeno prematuridade, também os casos enviados pelos CSP e excluídos por não pertença a qualquer dos intervalos em estudo, poderão vir a ser alvo de análise específica se a amostra o justificar. Parece haver interesse por parte dos serviços de saúde em conhecer a prevalência do aleitamento materno aos 28 dias de vida.

Constitui objetivo para 2015 ampliar a participação das unidades de proximidade (Cuidados de Saúde Primários). Eventualmente promovendo a Iniciativa “Comunidade Amiga dos Bebés”.

O êxito de todo o processo, da solicitação de palavras-chave aos registos efetuados, fica a dever-se às Unidades de Saúde que não obstante múltiplas dificuldades mantiveram a sua participação e os registos do RAM.

BIBLIOGRAFIA

OMS (2003). Global strategy for infant and young child feeding. Genève

Cattaneo A, Buzzetti R. Effect on rates of breast feeding of training for the Baby Friendly Hospital Initiative. *BMJ*, 2001, 323:1358-1362

EU Project on Promotion of Breastfeeding in Europe (2004). Protection, promotion and support of breastfeeding in Europe: a blueprint for action. European Commission, Directorate Public Health and Risk Assessment, Dublin

EU Project on Promotion of Breastfeeding in Europe (2008). Protection, promotion and support of breastfeeding in Europe: a blueprint for action (revised). European Commission, Directorate Public Health and Risk Assessment, Luxembourg

OMS (2007). Indicators for assessing infant and young child feeding practices. Conclusions of a consensus meeting held 6–8 November 2007 in Washington, DC, USA. Genève

OMS (2007). Requested survey information global - Data Bank on Breastfeeding and Complementary Feeding. Genève

OMS (1991). Indicators for assessing breastfeeding practices - Division of child health and development. Genève

Philipp BL, Merewood A, Miller LW et al. Baby-friendly Hospital Initiative improves breastfeeding initiation rates in a US hospital setting. *Pediatrics*, 2001, 108:677-681

COORDENADORES DO PROJETO

Lisa Vicente (Obstetra) **Direção-Geral da Saúde** | Chefe da Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil
Adelaide Orfao (EESMO, IBCLC) | **Associação Mama Mater** | Consultora DGS

GRUPO EXECUTIVO

Adelaide Orfao (EESMO, IBCLC) | **Associação Mama Mater**
Cristina Gouveia (Pediatra, IBCLC) | **Administração Regional de Saúde do Algarve**
Denisa Mendonça (Prof. Doutora/Bioestatística) | **Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar | UP**
Cristina Santos (Gestora Informação) | **Direção-Geral da Saúde** | Sistemas de Informação / Avaliação de Projectos
Álvaro Santos (Eng.º Informático) | **Business Intelligence (GStep)**

REVISORES

Barbara Menezes (EESIP) | **Direção-Geral da Saúde** | Coordenadora do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil
Elsa Mota (Psicóloga) | **Direção-Geral da Saúde** | Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil
Maria Carlos Andrade (Secretária) | **Direção-Geral da Saúde** | Divisão de Saúde Sexual, Reprodutiva, Infantil e Juvenil

COLABORADORES (de janeiro a dezembro 2013)

HOSPITAIS: Centro Hospitalar Cova da Beira | Centro Hospitalar Médio Ave – Famalicão | Centro Hospitalar Oeste Norte/Caldas Rainha | Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde | Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro | Centro Hospitalar Vila Nova Gaia/ Espinho | Centro Hospitalar do Alto Ave – Guimarães | HPP Cascais - Hospital Dr. José de Almeida | Hospital Faro | Hospital Infante D. Pedro | Hospital Santo André | Hospital Sousa Martins-Guarda | Maternidade Dr. Daniel de Matos | Centro Hospitalar – Tondela/Viseu | Hospital do Espírito Santo – Évora

HOSPITAIS IHAB: Centro Hospitalar Barreiro / Montijo | Centro Hospitalar Setúbal | Centro Hospitalar de Coimbra - Maternidade Bissaya Barreto | Centro Hospitalar do Porto - Mat. Julio Dinis | Hospital Barlavento Algarvio | ULS Matosinhos - Hospital Pedro Hispano | Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca | Hospital Sta. Maria | Maternidade Dr. Alfredo da Costa | Hospital Garcia Orta | ULS do Alto Minho -V. Castelo.

CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: Centro Saúde de Proença-a-Nova | Centro de Saúde Norton de Matos | UCC Girassol - EP Tires | UCSP Alcabideche | UCSP Alfandega da Fé | UCSP Alhandra | UCSP Amadora | UCSP Arcena | UCSP Arcozelo | UCSP Barcelinhos | UCSP Barcelos | UCSP Brandoa | UCSP Baixa-da-Banheira | UCSP Carapeços | UCSP Cascais | UCSP Castanheira do Ribatejo | UCSP Cinfães | UCSP Delães | UCSP Eiras | UCSP Eiriz | UCSP Esposende | UCSP Estoril | UCSP Ferreira Alentejo | UCSP Fragoso | UCSP Freixo Espada à Cinta | UCSP Fão/Apúlia | UCSP Gerações | UCSP Lama | UCSP Martim | UCSP Meda | UCSP Miranda Douro | UCSP Mirandela | UCSP Montijo Periferia | UCSP Monção | UCSP Olival | UCSP Paramos | UCSP Parede | UCSP Pinhel | UCSP Ponte da Barca | UCSP Quinta Lomba | UCSP Rainha D. Leonor | UCSP Ribeira-Escariz | UCSP Sabugal | UCSP Santa Marinha | UCSP Santa Marta de Penaguião | UCSP Sequiade | UCSP Sernancelhe | UCSP Serzedo | UCSP Sta. Marta | UCSP Sátão | UCSP Vila Cova | UCSP Vimioso | UCSP Vinhais | UCSP da Guarda | UCSP de Almeida | UCSP de Alpiarça | UCSP de Fornos de Algodres | UCSP de Gouveia | UCSP de Manteigas | UCSP de Seia | UCSP de Trancoso | UCSP – Luz Soriano | UCSP Fernão Magalhães | USF A Ribeirinha | USF Alcaldes de Faria | USF Alcais | USF Aqueduto | USF Artemisa | USF Cidadela | USF Corino de Andrade | USF Costa do Estoril | USF Cruz de Malta | USF Douro-Vita | USF Emergir | USF Esposende Norte | USF Joane | USF KosmUS | USF Mais Saúde | USF Marginal | USF Navegantes | USF Ponte Velha | USF Pró-saúde | USF Q. Lomba | USF Ronfe | USF S. Domingos de Gusmão | USF S. Lourenço | USF S. Pedro da Cova | USF Senhora da Lapa | USF Sto. António | USF Stª Clara | USF Viatodos | USF do Mar.